



A Internet Como Fonte de Informação de Saúde: Recursos Pediátricos Online, em Língua Portuguesa, sobre Febre

Ricardo Fernandes¹, João Franco²

1 - Departamento da Criança e da Família, Hospital de Santa Maria, Lisboa

2 - Serviço de Pediatria, Hospital Garcia de Orta, Almada

Resumo

Introdução. O crescente uso da Internet para pesquisa de informação sobre saúde implica que existam conhecimentos robustos de como proceder a uma avaliação crítica dos recursos, que são vastos e de qualidade variável. Este estudo pretendeu caracterizar a forma e o conteúdo dos principais recursos *online* com informação pediátrica em língua portuguesa sobre febre, orientados sobretudo para os pais.

Métodos. Efectuou-se uma pesquisa estruturada dos recursos *online* passível de ser reproduzida por pais, incluindo motores de pesquisa, directórios e ligações preferenciais na área da saúde. Incluíram-se sítios funcionantes, em língua portuguesa, acessíveis a pais, dispondo de informação sobre aspectos diagnósticos e terapêuticos da febre. Colheram-se dados para a caracterização geral dos sítios e avaliou-se a conformidade com critérios de qualidade da Fundação *Health on the Net* (HON). Analisou-se igualmente a qualidade da informação disponibilizada sobre o tema febre, comparando-a com orientações médicas de consenso.

Resultados. Identificaram-se 49 sítios com informação pediátrica relevante em língua portuguesa sobre o tema febre, de nacionalidade portuguesa (23/49) ou brasileira (25/49). A maioria dos sítios pertencia a entidades privadas (32/49), constatando-se reduzido número (3/49) e visibilidade dos sítios de entidades oficiais. Apenas dois sítios cumpriram todos os princípios da HON. No plano diagnóstico, quatro sítios continham informação considerada completa e correcta, e apenas dois desses sítios incluíam também informação terapêutica completa e concordante.

Conclusões. Os sítios pediátricos em língua portuguesa sobre febre têm lacunas na sua forma e contêm informação incompleta e por vezes incorrecta. A comunidade pediátrica lusófona deve elaborar estratégias para assegurar conteúdos online adequados e apoiar os pais na sua utilização.

Palavras-Chave: Internet; informação de saúde; febre; criança; pediatria

Acta Peditr Port 2008;39(4):176-82

Online Health Information: Overview of Pediatric Resources on Fever in Portuguese

Abstract

Background. The Internet is being increasingly used as a source of health information. The numerous resources have variable quality, and their adequate use entails a critical appraisal of available contents. The purpose of this study was to assess the quality of the main online resources with parent-oriented pediatric information on fever, in Portuguese.

Methods. Our search strategy was aimed at being reproducible by parents, using search engines, directories and health-related preferential links. We included available sites in Portuguese, which were accessible to parents, with information on diagnosing and treating fever. Data was collected on the main characteristics of the sites, and we assessed their adherence to the Health on the Net (HON) Foundation criteria. We used consensus medical guidelines as a comparison standard for the quality of information provided on fever.

Results. We identified 49 sites with relevant pediatric information on fever in Portuguese, both Brazilian (25/49) and Portuguese (23/49). Most sites were created by private organizations (32/49), with a reduced number (3/49) and visibility of official sites. Only two sites complied with all HON criteria. Four sites had complete and adequate information on the diagnosis of fever, of which only two also had complete and adequate information on its treatment.

Conclusions. Pediatric sites in Portuguese have reduced quality, and they often convey inaccurate and incomplete information on fever. The Portuguese-speaking pediatric community should develop strategies to ensure adequate quality of online resources, while supporting parents in their use.

Keywords: Internet; consumer health information; fever; children; pediatrics

Acta Peditr Port 2008;39(4):176-82

Recebido: 05.04.2008

Aceite: 23.07.2008

Correspondência:

Ricardo Fernandes
Biblioteca de Pediatria - Clínica Universitária de Pediatria
Faculdade de Medicina de Lisboa
Av. Prof. Egas Moniz, 1649-028 Lisboa
Telefone: 217985100 (extensão 44660) - Fax: 217805623
ricardocunhafernandes@clix.pt

Introdução

A rápida expansão das tecnologias de informação e comunicação na área da saúde permitiu o desenvolvimento recente de várias vertentes na denominada *e-health*^{1,2}. Esta tem-se centrado progressivamente na perspectiva do utilizador de serviços de saúde como elemento activo e co-responsável no uso mais eficiente dos mesmos, num contexto de crescente consumismo em saúde^{1,2}.

A gestão da informação de saúde é um dos domínios fundamentais desta realidade³. A utilização generalizada da Internet tornou-a na principal fonte destes conteúdos para o consumidor, e uma nova disciplina da epidemiologia, a “infodemologia”, tem estudado o seu impacto⁴. Na Europa e nos EUA, até 80% dos internautas já pesquisaram informação sobre saúde, e perto de 8 milhões de americanos fazem-no diariamente⁵⁻⁷. Este recurso pode ser empregue pelos pais ou pelas próprias crianças e adolescentes em vários contextos de saúde e doença, como complemento ou mesmo em alternativa aos serviços de saúde^{5,6,8-12}.

O acesso quase ilimitado a conteúdos vastos e pouco regulados implica a necessidade de uma avaliação crítica destes recursos. Existe ampla evidência de variabilidade da qualidade da informação de saúde disponibilizada *online* em várias áreas médicas, incluindo pediátricas¹³⁻¹⁸. Alguns projectos procuraram assim elaborar orientações consensuais e estabelecer critérios de qualidade para a elaboração de sítios *online* de saúde, sendo a fundação *Health on the Net* (HON) (www.hon.ch) pioneira na sua certificação.¹⁹

Em Portugal, dados de um inquérito europeu em curso revelam que a utilização da Internet para questões de saúde está a crescer, apesar da penetração da rede ser ainda reduzida^{6,20}. Desconhece-se, porém, a realidade dos recursos *online* disponibilizados em língua portuguesa relativos à saúde da criança. Trabalhos prévios de descrição destes recursos noutras línguas utilizaram como modelo situações clínicas prevalentes, como a febre¹⁴. Este estudo teve assim por objectivo caracterizar a forma e o conteúdo dos principais sítios com informação pediátrica sobre febre, em língua portuguesa, disponíveis de forma acessível para uso de pais.

Métodos

Estratégia de pesquisa

Para a identificação dos sítios *online* relevantes procurou-se reproduzir o padrão de pesquisa de pais para identificar informação sobre febre. Estudos prévios sugerem que os motores de pesquisa comuns são os meios preferenciais de pesquisa de informação de saúde³. Assumimos que a pesquisa poderia igualmente incluir sítios institucionais ou comerciais na área da saúde.

Assim, a pesquisa incluiu duas componentes:

- Estruturada, nos 50 primeiros resultados de busca nos principais motores de pesquisa nacionais e internacionais (*Google*[®] internacional/português, *Yahoo*[®], *MSN*[®], *SAPO*[®], *AEIOU*[®]), bem como nos respectivos directórios;

- Manual, através de ligações preferenciais na área da saúde, incluindo entidades públicas e privadas (por exemplo unidades de saúde, sociedades médicas, publicações periódicas ou indústria farmacêutica.).

Optou-se por uma estratégia de pesquisa com ênfase na sensibilidade, utilizando-se variantes usuais dos termos “criança” e “febre”. Os resultados das várias sintaxes de pesquisa foram comparados, não se tendo verificado diferenças significativas.

Crítérios de inclusão de sítios *online*

Incluíram-se sítios funcionantes, em língua portuguesa, sem restrição de nacionalidade, com linguagem globalmente acessível a pais e contendo dados sobre diagnóstico e/ou terapêutica da febre. Foram excluídos sítios que mencionavam os termos pesquisados, mas que não cumpriam os critérios de inclusão. Registaram-se os motivos para exclusão e caracterizaram-se sumariamente os sítios excluídos.

Colheita de dados

Para os sítios incluídos colheram-se dados para caracterização geral, incluindo o tipo de autoria e nacionalidade. Para a avaliação da qualidade dos sítios quanto à forma, verificou-se a conformidade com os princípios do código HON e eventual acreditação por esta fundação (Quadro I)¹⁹. A identificação e avaliação da qualidade da informação sobre febre fez-se por comparação a um documento de referência (Orientações da Direcção Geral de Saúde, 2004), tendo-se adaptado itens sobre a definição, etiologia, diagnóstico e terapêutica²¹. Quando a informação era mencionada, avaliou-se a sua concordância com estas orientações consensuais de forma qualitativa por escala (concordante, pouco ou muito discordante). Considerou-se informação diagnóstica muito discordante a referência a locais anatómicos não validados de medição da temperatura e a omissão de sinais de alarme importantes. Quanto ao tratamento, foi considerada muito discordante a recomendação para o uso de medidas físicas desadequadas (por exemplo banhos com água fria) e a referência ao uso de ácido acetilsalicílico como antipirético em idade pediátrica.

QUADRO I: Princípios *Health on the Net* (abreviados)*

1. Autoridade Profissionais de saúde qualificados, excepto se especificado explicitamente	5. Justificabilidade Evidência de intervenções adequadas e com referências
2. Complementaridade Informação como complemento, e não substituto, da relação médico-doente	6. Transparência Informação apresentada de forma clara e contacto electrónico com autores possível
3. Privacidade e confidencialidade	7. Financiamento Identificação clara de apoios comerciais ou não comerciais
4. Fontes Referências claras e registo de actualização	8. Política de publicidade Publicidade bem diferenciada e com política explícita

*princípios HON disponíveis em www.hon.ch

Toda a estratégia de pesquisa e colheita de dados foi efectuada de forma independente pelos dois investigadores, sendo com-

parada durante a análise dos mesmos. Os desacordos foram resolvidos por consenso.

Análise

Efectuou-se uma análise descritiva dos parâmetros de caracterização e qualidade dos sítios e da informação sobre febre. Decidiu-se *a priori* investigar por análise bivariada associações entre as características dos sítios (*ranking* na pesquisa, nacionalidade, tipo de autor) e a conformidade com critérios HON e o conteúdo sobre febre. Face ao reduzido número de sítios incluídos, à variedade de autores e à escassez de informação disponibilizada, não efectuámos todas as análises previstas. Utilizou-se o teste *Mann-Whitney* para variáveis numéricas, e considerámos valores $p < 0.05$ estatisticamente significativos. Utilizou-se o SPSS v12.0 (SPSS Inc) para análise estatística.

Resultados

A pesquisa decorreu durante os meses de Maio e Junho de 2007, considerando-se os dados actualizados para este período. Foram analisados 497 sítios, dos quais 49 cumpriam os critérios de inclusão (lista completa em Anexo). Identificaram-se 34 sítios (69%) através dos motores de pesquisa, e 13 (27%) pelos directórios associados. Os restantes provieram da pesquisa dirigida manual. Em média, dos 50 primeiros sítios identificados em cada motor de pesquisa, apenas doze (23%) foram incluídos, dos quais cinco apareciam logo na primeira página da pesquisa. Os sítios excluídos eram heterogéneos na sua origem, forma e conteúdo. Incluía sítios dedicados a puericultura e *blogs* parentais, mas igualmente documentos profissionais (por exemplo casos clínicos de revistas médicas). Os resultados dos vários motores de pesquisa, nacionais ou estrangeiros, foram globalmente sobreponíveis, em parte por partilharem algoritmos e bases de pesquisa semelhantes.

As características dos sítios incluídos estão apresentadas no Quadro II. Todos estavam disponíveis sem restrições de acesso. A pesquisa manual de sítios oficiais de entidades públicas portuguesas produziu poucos resultados, tendo-se incluído apenas três dos 35 sítios analisados (Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro, Hospital do Espírito Santo – Évora, sítio dos Hospitais EPE). Destes, apenas o sítio da ARS do Centro foi igualmente identificado através dos motores de pesquisa utilizados. Os sítios do Ministério da Saúde, da União Europeia, da Sociedade Portuguesa de Pediatria, da Saúde 24 e de diversos hospitais portugueses não foram incluídos por ausência de conteúdos sobre febre na criança.

Qualidade dos Sítios: Princípios do Código HON

A conformidade com os critérios do código HON está representada no Quadro III. Apenas dois portais brasileiros incluídos apresentavam o símbolo de acreditação HON (www.abcdasaude.com.br e www.clicfilhos.com.br). No entanto, de acordo com a nossa avaliação apenas um portal distinto cumpria todos os princípios do código HON (www.arso.online.pt, sítio da ARS Centro). Pelo contrário, nove sítios (18%) cumpriam apenas um ou nenhum dos prin-

QUADRO II: Características dos 49 sítios incluídos (48 páginas web, 1 weblog)

Característica	N (%)
Nacionalidade dos autores	
Portuguesa	23 (47)
Brasileira	25 (51)
Outra	1 (2)*
Tipo de autores†	
Entidades 38 (78)	
<i>Organizações públicas</i>	6 (12)
<i>Unidades de saúde privadas / seguradoras</i>	8 (16)
<i>Farmacêuticas</i>	6 (12)
<i>Publicações (ex. revistas online)</i>	6 (12)
<i>Outras entidades (ex. portais de saúde)</i>	12 (25)
Individuais 9 (18)	
<i>Médicos</i>	7 (14)
<i>Outros</i>	2 (4)
Indefinido	2 (4)

*tradução de sítio australiano

†os valores em itálico referem-se à distribuição parcelar de cada sub-categoria face ao total da amostra

Quadro III: Conformidade com os princípios do código *Health on the Net* em sítios brasileiros (n=25) e portugueses (n=23)

Característica	N (%)	
	Brasileiros	Portugueses
Autoria por profissionais qualificados	11(44)	8 (35)
Declaração de não substituição de cuidados	17 (68)	8 (35)
Privacidade e confidencialidade	8 (32)	6 (26)
Referências claras e registo de actualização	3 (12)	1 (4)
Evidência das intervenções	2 (8)	0
Contacto electrónico disponível	20 (80)	20 (83)
Identificação de financiamento	16 (64)	12 (52)
Publicidade bem diferenciada	13 (52)	9 (39)

cípios. Os sítios de nacionalidade brasileira e portuguesa preencheram uma mediana (intervalo interquartis) de 3 (1-3) e 2 (1-3) critérios, respectivamente ($p=0.22$). Em muitos sítios, em particular no caso de portais e revistas de saúde, não havia uma clara distinção dos elementos publicitários. O público-alvo não estava bem explícito, embora a maioria dos sítios incluídos tivessem um predomínio de conteúdo não-profissional. Ligações directas para sítios de entidades médicas de referência eram disponibilizadas em 29% dos sítios incluídos.

Informação Sobre Febre

As Figuras 1 e 2 apresentam os resultados da avaliação de concordância da informação disponibilizada com as orientações de referência. Não havia informação sobre pelo menos um dos itens referidos quanto ao diagnóstico em 37 sítios (75%), e

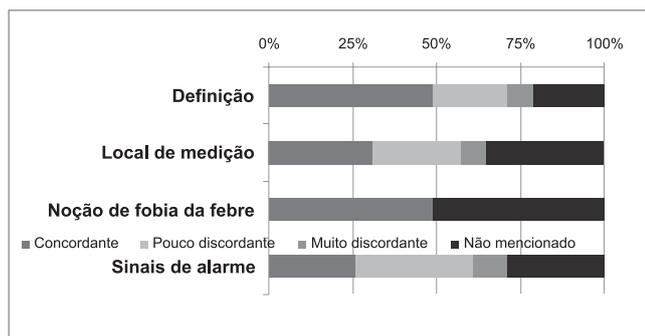


FIGURA 1. Grau de concordância entre as orientações consensuais e a informação apresentada sobre o diagnóstico de febre

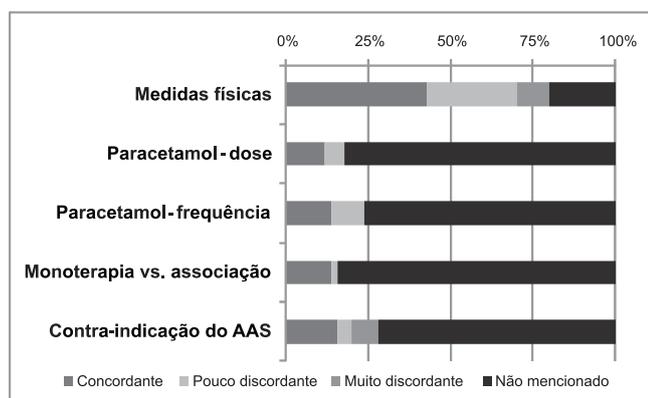


FIGURA 2- Grau de concordância entre as orientações consensuais e a informação apresentada sobre o tratamento de febre (AAS: ácido acetilsalicílico).

quanto à terapêutica em 44 (89%). No plano diagnóstico, apenas quatro sítios continham informação considerada completa e correcta (www.scielo.br/pdf/jped/v79s1/v79s1a07.pdf, referente a um artigo de revista pediátrica brasileira com linguagem no limite da aceitabilidade para leitura parental; amrf.no.sapo.pt e josedemellossaude.pt, ambos sítios de prestadores de saúde privados portugueses; e hsvp.com.br, unidade de saúde brasileira). Apenas dois desses sítios incluíam também informação terapêutica completa e concordante (artigo médico e sítio da ARS previamente referidos). A título de exemplo, apenas 10% dos sítios referiam como se administra correctamente o paracetamol.

Algumas notas qualitativas completam os dados referidos. Constatámos por exemplo a utilização de textos copiados *ipsis verbis* entre sítios, ambos com omissões e incorrecções. Certas recomendações julgadas muito discordantes merecem referência pela sua desadequação (e.g. “fazer uma compressa com gelo nas axilas e virilhas”, “medir (a temperatura) nos dois lados (...) pois podemos ter febre só de um lado” “os (fármacos) mais usados são os comprimidos de ácido acetilsalicílico”).

Discussão

Este estudo revela que os recursos pediátricos disponíveis em língua portuguesa são heterogéneos e têm limitações na sua forma e conteúdo, tendo a febre como exemplo de tema relevante em saúde infantil.

O elevado número de sítios excluídos, entre os quais a maioria dos sítios que apareciam na primeira página dos motores de pesquisa, realça a dificuldade em localizar conteúdos que são pouco frequentes. A diversidade dos sítios excluídos traduz a reduzida especificidade da pesquisa, assim como a heterogeneidade dos recursos pediátricos em língua portuguesa existentes na Internet, com diferentes formas, conteúdos e públicos-alvo.

Entre os sítios incluídos, destaca-se a diversidade no tipo de autorias. O predomínio de entidades distribui-se entre unidades de saúde e publicações ou portais, a que acresce uma margem relevante de sítios individuais. A visibilidade destes sítios nos resultados das pesquisas não foi porém a mesma, sendo pouco frequentes e visíveis os sítios de entidades oficiais de saúde nacionais. Os motores de pesquisa comuns são os meios mais utilizados para pesquisa de informação de saúde na Internet³. Acresce, em Portugal, a relativa frequência de utilizadores pouco experientes da Internet e as assimetrias regionais de acesso²⁰. Assumindo que os pais tenderão a utilizar uma estratégia semelhante à descrita e sem orientação ou apoio, podemos antecipar dificuldades para filtrar os resultados obtidos e consequentemente um reduzido acesso a entidades de referência. Perdem-se assim oportunidades de promoção de saúde, e aumenta igualmente o risco de obter informação desadequada. A criação e divulgação de sítios de entidades de saúde de referência e de proximidade, a sua coordenação e interligação, e a utilização de conhecidos meios para aumentar a visibilidade nos motores de pesquisa poderiam alterar esta realidade.

Na pesquisa deste tema incluíram-se predominantemente sítios *online*, embora a análise qualitativa dos excluídos tenha revelado um número significativo de recursos “alternativos” com informação pediátrica, como *blogs* parentais. Estes e novos recursos, como *podcasts*, são suportes possíveis para veicular informação médica, em particular para públicos-alvo como pais jovens e adolescentes.

Constatámos uma reduzida conformidade com os princípios do código HON. Apesar de diferenças em alguns dos critérios, o número global de critérios preenchidos não diferiu entre sítios de nacionalidade portuguesa ou brasileira, tratando-se de um problema transversal aos recursos dos dois países. Uma maioria de sítios apresentou falhas em princípios relacionados especificamente com o conteúdo médico, como a autoria qualificada e a declaração de não substituição de cuidados. Destacamos também a omnipresença dos elementos publicitários e a reduzida protecção de dados privados, limitando a protecção dos utilizadores. Múltiplos estudos documentaram previamente falhas no cumprimento de critérios formais de qualidade em várias áreas médicas, incluindo pediátricas^{15,17}. O principal objectivo dos princípios enumerados neste código é estabelecer uma referência para a credibilidade dos sítios com informação de saúde. Outros grupos e documentos têm linhas orientadoras similares, e a Comissão Europeia realçou recentemente a qualidade da informação médica como elemento fundamental para o desenvolvimento da *e-health*²²⁻²⁴. Apesar de ampla discussão quanto aos limites da regulação, existe relativo consenso quanto ao papel das entidades profissionais médicas na implementação local e vigilância destes princí-

pios. Cremos que as entidades nacionais devem desempenhar aqui um papel relevante, favorecendo-se se possível a coordenação com congéneres no espaço da lusofonia.

Especificamente quanto à informação sobre febre, registaram-se frequentes omissões e discordâncias face aos conteúdos de referência. Destacam-se as informações desadequadas quanto a vários aspectos diagnósticos, nas medidas terapêuticas físicas e quanto ao uso de ácido acetilsalicílico. Na restante terapêutica constata-se sobretudo informação parcial e incompleta ou descontextualizada, tendo como exemplo o uso de diferentes fármacos em diferentes países (ex. dipirona no Brasil). Esta realidade destaca o papel dos profissionais de saúde na orientação adequada de pais e crianças para a utilização dos recursos disponíveis. De facto, os próprios critérios formais de qualidade como os da HON não asseguram um conteúdo adequado, e mesmo na sua presença os utilizadores recorrem frequentemente a sítios não-fidedignos²⁵. O papel das entidades de saúde merece também aqui destaque, em particular as ligadas às áreas médicas em questão, por se tratar de conteúdo específico. As sociedades, associações, unidades e outras organizações de saúde podem disponibilizar conteúdos próprios ou certificar os de entidades associadas. Na pesquisa efectuada, os sítios do Hospital de Évora e da ARS Centro, este último que cumpriu todos os critérios HON e referiu apoio do Hospital Pediátrico, são ambos exemplos de conteúdos específicos pediátricos em colaboração com unidades pediátricas locais (www.arsc.online.pt). Identificámos também sítios de prestadores de saúde privados com qualidade de conteúdos que podem servir de referência. No âmbito das organizações de saúde, os sítios da Academia Americana de Pediatria (www.aap.org), ou, no nosso contexto regional, da Sociedade Espanhola de Pediatria (www.aeped.es), são exemplos com amplos conteúdos dedicados e adaptados exclusivamente a pais, crianças e jovens. Em ambos os casos, disponibiliza-se informação para condições frequentes, com adaptação ao contexto local e ligação a outras entidades, e facilita-se a interacção com os utilizadores. Neste contexto, o papel da Sociedade Portuguesa de Pediatria, cujo sítio foi recentemente remodelado e certificado (www.spp.pt), deverá ser ponderado²⁶.

São várias as limitações deste estudo. Pela própria natureza do tema em questão, os resultados desta pesquisa não estarão provavelmente actualizados devido à mutabilidade das pesquisas e dos *rankings*. A pesquisa não foi exaustiva e não incluiu, por exemplo, variantes nacionais do idioma ou termos regionais, o que poderá ter subestimado os sítios brasileiros. Também a adaptabilidade dos motores de pesquisa ao contexto do utilizador pode enviesar os resultados, apesar da pesquisa ter sido feita de forma independente pelos dois investigadores. Sobretudo, a estratégia de pesquisa adoptada pode não corresponder à utilizada pelos pais no nosso contexto, sendo este tema passível de estudo posterior. A avaliação da concordância da informação sobre febre fez-se de forma qualitativa, procurando-se aumentar a fiabilidade dos resultados através da classificação independente e posterior consenso. Finalmente, não foi nosso objectivo avaliar os recursos noutras línguas, em particular o inglês, que poderão naturalmente ser objecto de pesquisa e utilização por pais.

Conclusão

Os sítios pediátricos em língua portuguesa sobre febre têm lacunas na sua forma e informação incompleta e por vezes incorrecta. Face à crescente utilização da Internet para obter informação de saúde, a comunidade pediátrica lusófona deve elaborar estratégias para disponibilizar conteúdos adequados e apoiar os pais na sua utilização.

Agradecimentos:

Os autores gostariam de agradecer a Teresa Bandeira pela revisão do manuscrito antes da submissão.

Apresentado sob a forma de poster com comunicação oral durante o VIII Congresso Nacional de Pediatria, Vilamoura, Outubro de 2007.

Referências

1. Eysenbach G. What is e-health? *J Med Internet Res* 2001;3:e20.
2. Wyatt JC, Sullivan F. eHealth and the future: promise or peril? *BMJ* 2005;331:1391-3.
3. Eysenbach G. Recent advances: Consumer health informatics. *BMJ* 2000;320:1713-6.
4. Eysenbach G. Infodemiology: The epidemiology of (mis)information. *Am J Med* 2002;113:763-5.
5. Fox S. Online Health Search 2006[report on the Internet]. Washington: Pew Internet & American Life Project; 2008 [cited February 2008]. Acessível em: <http://www.pewinternet.org/>.
6. Andreassen H, Bujnowska-Fedak M, Chronaki C et al. European citizens' use of E-health services: A study of seven countries. *BMC Public Health* 2007;7:53.
7. Andreassen HK, Sørensen T, Kummervold PE. eHealth trends across Europe 2005-2007[report on the Internet]. Oslo: Norwegian Centre for Telemedicine; 2007 [cited February 2008]. Acessível em: www.telemmed.no.
8. Hansen DL, Derry HA, Resnick PJ, Richardson CR. Adolescents searching for health information on the Internet: an observational study. *J Med Internet Res* 2003;5:e25.
9. Boston M, Ruwe E, Duggins A, Willging JP. Internet use by parents of children undergoing outpatient otolaryngology procedures. *Arch Otolaryngol Head Neck Surg* 2005;131:719-22.
10. Gray NJ, Klein JD. Adolescents and the internet: health and sexuality information. *Curr Opin Obstet Gynecol* 2006;18:519-24.
11. Massin MM, Montesanti J, Gerard P. Use of the Internet by parents of children with congenital heart disease. *Acta Cardiol* 2006;61:406-10.
12. Wainstein BK, Sterling-Levis K, Baker SA, Taitz J, Brydon M. Use of the Internet by parents of paediatric patients. *J Paediatr Child Health* 2006;42:528-32.
13. McClung HJ, Murray RD, Heitlinger LA. The Internet as a Source for Current Patient Information. *Pediatrics* 1998;101:e2.
14. Impicciatore P, Pandolfini C, Casella N, Bonati M. Reliability of health information for the public on the World Wide Web: systematic survey of advice on managing fever in children at home. *BMJ* 1997;314:1875-9.
15. Eysenbach G, Powell J, Kuss O, Sa ER. Empirical Studies Assessing the Quality of Health Information for Consumers on the World Wide Web: A Systematic Review. *JAMA* 2002;287:2691-700.

16. Croft DR, Peterson MW. An Evaluation of the Quality and Contents of Asthma Education on the World Wide Web. *Chest* 2002;121:1301-7.
17. Anselmo MA, Lash KM, Stieb ES, Haver KE. Cystic Fibrosis on the Internet: A Survey of Site Adherence to AMA Guidelines. *Pediatrics* 2004;114:100-3.
18. Isaac D, Cusimano MD, Sherman A, Chipman M. Child safety education and the world wide web: an evaluation of the content and quality of online resources. *Inj Prev* 2004;10:59-61.
19. HON Code of Conduct (HONcode) for medical and health Web sites. Health On the Net Foundation; c2008[updated 2008; cited February 2008]. Acessível em: <http://www.hon.ch/HONcode/Conduct.html>.
20. Santana S, Sousa PA. [On the use of the Internet for health and illness issues in Portugal: repercussions in the physician-patient relationship]. *Acta Med Port* 2007;20:47-57.
21. Direcção-Geral da Saúde, Divisão de Saúde Materna. *Urgências no Ambulatório em Idade Pediátrica-Orientações Técnicas 14*. 1ª edição. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde;2004.
22. Winker MA, Flanagan A, Chi-Lum B, White J, Andrews K, Kennett RL et al. Guidelines For Medical And Health Information Sites On The Internet: Principles Governing AMA Web Sites. *JAMA* 2000; 283:1600-6.
23. Anonymous. eEurope 2002: Quality Criteria for Health Related Websites. *J Med Internet Res* 2002;4:E15.
24. Código ético del pWMC[homepage on the Internet]. Webs Médicas de Calidad; c2008; [updated 2008; cited February 2008]. Acessível em: <http://www.pwmc.org/codigopwmc.htm>.
25. Fox S. Online Health Search 2006[report on the Internet]. Washington: Pew Internet & American Life Project; 2008 [cited February 2008]. Acessível em: <http://www.pewinternet.org/PPF/c/5/topics.asp>.
26. Coelho M. Sítio Da SPP Na Internet Com Acreditação Internacional De Qualidade. *Acta Pediatr Port* 2007;38:LVI.

ANEXO

Lista de sítios incluídos

www.hevora.min-saude.pt
www.arsc.online.pt
www.amrf.no.sapo.pt
www.canalsaude.com.br
www.e-familynet.com
www.geocities.com/athens/bridge/6004/saude.html
www.geocities.com/HotSprings/9331/promo_s_pt.html#febre
www.geocities.com/pingogente/gripe.html
www.infonet.com.br/meubebe
www.medicoassistente.com
www.medstudents.com.br
www.ronet.com.br/babydoc/febre.html
www.sonhosmarcelo.spaces.live.com
www.anf.pt
www.plenarinho.gov.br
www.chcbeira.min-saude.pt (conteúdo partilhado por vários hospitais EPE)
www.health.nsw.gov.au
www.medicosdeportugal.iol.pt
www.clinicadobebe.com.br
www.clinicadomsancho.com
www.hsvp.com.br
www.imip.org.br
www.josedemelloasaude.pt
www.dalsy.com.br
www.dodot.com
www.grunenthal.pt
www.portalmed.com.br
www.tylenol.com.br
www.lincx.com.br
www.millenniumbcp.pt/site/conteudos/75/7545/
www.multicare.pt
www.bebe.sapo.pt
www.clarimdonorte.com (edição de 10/11/2006)
www.saudelar.com
www.saudevidaonline.com.br
scielo.br/pdf/jped/v79s1/v79s1a07.pdf
www.seleccoes.pt/Viver/
www.abcdasaude.com.br
www.alobebe.com.br
www.bebe2000.com.br
www.bebevirtual.com
www.clicfilhos.com.br
www.cliquesaude.com.br
www.clubedobebe.com.br
www.forumdafamilia.com
www.homeopathicum.com
pt.wikipedia.org/wiki/Febre
www.ultrasom3d.com
saude.sapo.pt